ISSN: 2358-8829

PODEMOS MUITO, PODEMOS MAIS: MOTIVAÇÃO, PROTAGONISMO ESTUDANTIL E PERSPECTIVAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NA ESCOLA PÚBLICA

Ana Carolina Silva e Silva[1]
Edneide Maria Ferreira da Silva[2]
Fátima Miranda Nunes[3]

INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior constitui uma dimensão relevante do direito à educação e da construção de perspectivas de futuro entre jovens concluintes da Educação Básica. A passagem do Ensino Médio para a universidade, entretanto, não depende apenas da obtenção de conhecimentos necessários à aprovação em exames, informações sobre os processos seletivos, condições objetivas de estudo, referências familiares e comunitárias e expectativas quanto à própria capacidade também interferem nas decisões dos estudantes. Em comunidades marcadas por desigualdades sociais, esses elementos podem tornar a universidade um projeto entendido como distante, mesmo quando existe interesse pela continuidade da escolarização.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2025), ao examinar informações do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), destaca que os planos educacionais de adolescentes se relacionam intensamente às condições sociais de origem. A Lei nº 14.945/2024, ao alterar dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a fim de definir diretrizes para o ensino médio, estabelece oportunidades de construção de projetos de vida articulados às dimensões cognitivas, socioemocionais e comunitárias (Brasil, 2024), dando relevância a ações que buscam olhar o aluno de forma integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio também salientam a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a preparação para a continuidade dos estudos, sem reduzir a finalidade dessa etapa à aprovação em processos seletivos (Brasil, 2024).

[1] Mestranda do Programa ENCIMA da Universidade Federal do Ceará - UFC, carolsilvaesilva@alu.ufc.br;
[2] Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, área Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, e docente permanente do ENCIMA. E-mail: ed.mfs@ufpi.edu.br;
[3] Professora Orientadora: Doutora em Química pela Universidade Federal do Ceará - UFC, fatima.nunes@ufc.br;

ISSN: 2358-8829

Foi nesse cenário que a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Mariano Martins, localizada em Fortaleza, Ceará, desenvolveu o projeto “Podemos muito, podemos mais”, iniciativa direcionada à preparação de estudantes da terceira série para o vestibular da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A proposta reúne aulões aos sábados, materiais de apoio, orientações de estudo e encontros com profissionais e ex-estudantes da própria instituição que ingressaram em universidades públicas. A presença de egressos permite apresentar percursos concretos de ingresso, dificuldades e estratégias de preparação.

A proposta também dialoga com a noção de autoeficácia desenvolvida por Bandura (1977), para quem as expectativas sobre a capacidade de realizar determinadas ações podem ser influenciadas, entre outros fatores, pela observação de experiências de outras pessoas. A identificação entre estudantes e egressos da escola constitui, portanto, hipótese pedagógica relevante para analisar a dimensão motivacional dos encontros.

Este artigo objetiva descrever como as ações do projeto “Podemos muito, podemos mais” pode influenciar na participação dos estudantes e analisar a evolução dos registros de participação de estudantes da terceira série do Ensino Médio no vestibular da UECE, comparando informações institucionais referentes a 2025 e 2026. Discute-se ainda, de modo complementar, a intenção declarada de participação no Enem de 2026 e as possibilidades e os limites de interpretar os indicadores à luz de uma experiência escolar de mobilização para o ensino superior.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Mariano Martins, localizada em Fortaleza, Ceará. A experiência envolveu estudantes da terceira série do Ensino Médio e teve como objeto de análise o projeto “Podemos muito, podemos mais”, voltado ao fortalecimento das perspectivas de ingresso no ensino superior e à ampliação da participação dos estudantes nos processos seletivos.

A iniciativa foi desenvolvida por meio de ações de preparação acadêmica e incentivo à continuidade dos estudos. Entre as atividades realizadas, destacaram-se os aulões preparatórios aos sábados, a disponibilização de materiais de apoio, as orientações sobre os processos

ISSN: 2358-8829

seletivos e os encontros com profissionais e ex-estudantes da instituição que ingressaram em universidades públicas. A organização dessas atividades buscou oferecer oportunidades de aprofundamento dos conteúdos escolares e aproximar os estudantes de experiências concretas de acesso à universidade.

Durante o desenvolvimento do projeto, o envolvimento dos estudantes foi acompanhado no cotidiano das atividades pedagógicas. A participação nos aulões, o interesse pelas orientações apresentadas e a maior mobilização em torno dos processos seletivos constituíram os principais aspectos considerados na descrição qualitativa da experiência. Essas observações foram analisadas em conjunto com a evolução das inscrições no vestibular da Universidade Estadual do Ceará (UECE), tomada como indicador quantitativo da participação dos concluintes na busca pelo ensino superior.

Para a análise desse indicador, foram considerados os quantitativos de estudantes matriculados na terceira série do Ensino Médio e os números de inscritos no vestibular da UECE nos anos de 2025 e 2026. Em 2025, a escola registrava 309 estudantes matriculados, dos quais 105 realizaram inscrição no processo seletivo. No ano seguinte, entre 304 estudantes matriculados, foram contabilizadas 224 inscrições. Os dados foram organizados em valores absolutos e percentuais, permitindo comparar a proporção de inscritos em relação ao total de estudantes de cada ano e identificar a evolução desse indicador no período analisado.

A interpretação dos resultados articulou a descrição das atividades desenvolvidas, as observações sobre o envolvimento estudantil e a comparação dos registros de inscrição. A análise quantitativa foi realizada por meio de estatística descritiva, considerando as frequências absolutas e relativas dos dois períodos. A discussão qualitativa concentrou-se nas experiências observadas durante os aulões e nas possibilidades pedagógicas de uma iniciativa escolar que reúne preparação para exames, orientação acadêmica e contato com trajetórias de estudantes egressos.

A comparação entre os anos permitiu examinar a ampliação das inscrições no vestibular no contexto de realização do projeto. Por se tratar de um relato de experiência, os resultados foram interpretados considerando as características da intervenção e do grupo escolar. Dessa forma, a análise procurou compreender a contribuição pedagógica da iniciativa para a

ISSN: 2358-8829

mobilização dos estudantes e para a valorização da continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

A continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio representa uma possibilidade de formação acadêmica, desenvolvimento pessoal e ampliação das oportunidades profissionais. Entretanto, o ingresso na universidade ainda é marcado por desigualdades que interferem nas escolhas dos estudantes, especialmente daqueles provenientes de famílias de menor renda. As condições econômicas, a trajetória escolar e o acesso às informações sobre os processos seletivos influenciam a maneira como os jovens compreendem suas possibilidades de formação. Nesse contexto, a atuação da escola pública precisa considerar tanto a preparação acadêmica quanto as condições sociais que atravessam os projetos de futuro de seus estudantes.

Ao investigar a expansão do ensino superior brasileiro, Andrade (2012) apresenta dados que demonstram a permanência de diferenças expressivas entre grupos sociais. Com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a autora identificou que apenas 3% dos jovens pertencentes ao grupo dos 20% mais pobres haviam alcançado o ensino superior, enquanto, entre os 20% mais ricos, esse percentual chegava a 60%. A desigualdade também aparecia quando considerada a cor autodeclarada. Apesar da ampliação das matrículas nas décadas anteriores, as oportunidades de continuidade da escolarização permaneciam distribuídas de maneira desigual.

Esses resultados permitem compreender que a conclusão do Ensino Médio, embora necessária, não assegura condições equivalentes de acesso à universidade. Andrade (2012, p. 18) chama atenção para a necessidade de considerar “não apenas os requisitos educacionais formais necessários para o acesso”, mas também o desempenho educacional dos jovens. A discussão desloca o olhar para a qualidade da formação recebida e para as condições efetivas de preparação dos estudantes.

A preparação para os processos seletivos adquire, nesse cenário, uma dimensão que ultrapassa a revisão de conteúdos. Muitos estudantes precisam conciliar a rotina escolar com responsabilidades familiares, deslocamentos prolongados e dificuldades de acesso a recursos educacionais. Outros conhecem pouco sobre as formas de ingresso, os cursos disponíveis e as possibilidades de permanência na universidade. A realização de aulões e de encontros de

ISSN: 2358-8829

orientação pode contribuir para enfrentar parte dessas dificuldades, desde que tais ações sejam compreendidas como iniciativas pedagógicas inseridas em uma realidade social mais ampla.

A pesquisa de Alves, Gonçalves e Almeida (2012), desenvolvida em Portugal, ajuda a ampliar essa compreensão. Os autores investigaram as expectativas acadêmicas de estudantes que ingressaram no ensino superior por diferentes percursos, identificando interesses relacionados à formação profissional, à qualidade do ensino, ao desenvolvimento pessoal e às relações sociais. Entre os estudantes mais jovens, a preocupação com a preparação para o mercado de trabalho apresentou maior destaque, embora outras expectativas também estivessem presentes. O estudo mostra que a decisão de ingressar na universidade envolve diferentes motivações e não pode ser explicada exclusivamente pela busca de melhores rendimentos.

Ao discutirem as condições de transição entre etapas de ensino, Alves, Gonçalves e Almeida (2012, p. 124) destacam que parte dos estudantes desconhece "as características e exigências do Ensino Superior" e observam que essa dificuldade pode ser mais acentuada entre aqueles que não possuem familiares com experiência universitária. A ausência dessas referências tende a limitar o conhecimento sobre a organização dos cursos, as formas de avaliação e as responsabilidades envolvidas na vida acadêmica. Assim, o acesso à informação passa a integrar o processo de preparação para a continuidade dos estudos.

Há uma aproximação importante entre essa análise e o trabalho de Andrade (2012). Enquanto a pesquisadora brasileira evidencia as desigualdades relacionadas às condições socioeconômicas e às trajetórias escolares, Alves, Gonçalves e Almeida (2012) permitem compreender como diferentes expectativas e conhecimentos sobre a universidade participam das decisões dos estudantes. São investigações realizadas em contextos distintos, mas que contribuem para uma reflexão comum: as oportunidades educacionais dependem tanto de condições materiais quanto do acesso a experiências e informações que possibilitem aos jovens reconhecer alternativas para sua formação.

No âmbito da escola pública, essa discussão aponta para a relevância de iniciativas que apresentem o ensino superior como uma possibilidade concreta de continuidade da escolarização. Os encontros com egressos universitários, por exemplo, permitem conhecer experiências de pessoas que passaram pela mesma instituição de Educação Básica. Ao compartilharem percursos de preparação, dificuldades enfrentadas e estratégias utilizadas para

ISSN: 2358-8829

ingressar na universidade, esses convidados podem contribuir para que os estudantes compreendam melhor os processos seletivos e as exigências da formação acadêmica.

A Lei nº 14.945/2024, que estabelece alterações na organização do Ensino Médio brasileiro, também oferece elementos para essa discussão ao reconhecer a importância da formação integral e da construção de projetos de vida. A continuidade dos estudos constitui uma das possibilidades que podem compor esses projetos, ao lado da formação profissional, da participação social e de outras escolhas relacionadas às trajetórias juvenis. Dessa maneira, as ações preparatórias para vestibulares encontram sentido pedagógico quando articuladas à ampliação das oportunidades de formação e ao reconhecimento da autonomia dos estudantes.

O interesse pela continuidade dos estudos também se relaciona à maneira como os estudantes participam das atividades escolares e percebem suas possibilidades de aprendizagem. As experiências vividas no ambiente educacional podem aproximá-los de determinados objetivos ou reforçar o distanciamento em relação a eles. Por essa razão, propostas voltadas ao ingresso no ensino superior precisam considerar as relações estabelecidas entre estudantes, professores e demais sujeitos que participam do processo formativo.

A perspectiva educacional de Paulo Freire contribui para essa discussão ao reconhecer o estudante como sujeito do processo de aprendizagem. Em *Pedagogia da autonomia*, Freire (1996) defende uma prática docente comprometida com o diálogo, com o respeito aos saberes dos educandos e com a construção progressiva de sua autonomia. Essa compreensão exige que o trabalho pedagógico considere as experiências sociais dos jovens e suas possibilidades de participação nas decisões relacionadas à própria formação.

No contexto de uma ação preparatória para vestibulares, o diálogo pode ocorrer tanto durante a resolução de questões quanto nos momentos destinados à orientação acadêmica. Dificuldades de aprendizagem, dúvidas sobre cursos universitários e inseguranças diante dos exames fazem parte das situações que podem surgir nesses encontros. Quando a escola oferece condições para que essas questões sejam discutidas, a preparação passa a incorporar aspectos da experiência estudantil que dificilmente seriam contemplados por atividades restritas à exposição de conteúdos.

A discussão freireana encontra um ponto de aproximação com as pesquisas sobre envolvimento estudantil. Caldeira *et al.* (2020), ao investigarem a entrada de estudantes no

ISSN: 2358-8829

ensino superior, analisaram a relação entre as experiências de integração, acolhimento e participação e o envolvimento com a vida acadêmica. O estudo, realizado com 784 universitários, identificou associações estatisticamente significativas entre essas dimensões, especialmente no campo afetivo. Os resultados indicam que as relações estabelecidas no ambiente educacional podem participar da construção do vínculo dos estudantes com as atividades de aprendizagem.

Ao recuperarem a discussão sobre o envolvimento escolar, Caldeira *et al.* (2020, p. 100) apresentam a definição de Veiga como uma "vivência de ligação centrípeta do aluno à escola, com uma estrutura quadridimensional". Essa compreensão envolve aspectos comportamentais, afetivos, cognitivos e agenciativos. A dimensão comportamental está relacionada à participação nas atividades e às responsabilidades assumidas; a afetiva considera os vínculos e o sentimento de pertencimento; a cognitiva envolve o investimento na aprendizagem; e a agenciativa se refere à participação intencional do estudante na construção do conhecimento.

No projeto "Podemos muito, podemos mais", a organização de aulões aos sábados e de encontros com profissionais e estudantes egressos da escola procurou aproximar a preparação acadêmica das perspectivas de continuidade dos estudos. A participação dos concluintes nessas atividades constitui um aspecto relevante da experiência pedagógica. As observações realizadas durante os encontros permitem discutir o envolvimento dos estudantes com a proposta, enquanto o crescimento das inscrições no vestibular da UECE oferece um indicador objetivo da ampliação da procura pelo processo seletivo.

A pesquisa de Santos e Dourado (2025), sobre o projeto HATPSEM, desenvolvido em Machado, Minas Gerais, apresenta outra experiência de aproximação entre estudantes da Educação Básica e o universo acadêmico. A iniciativa envolveu atividades de imersão científica destinadas a jovens de escola pública, buscando ampliar seu contato com conhecimentos e possibilidades de formação. Embora o projeto possua organização distinta daquela desenvolvida na EEMTI Mariano Martins, ambos compartilham a preocupação de aproximar estudantes de experiências educacionais que possam contribuir para a continuidade dos estudos.

Ao considerar conjuntamente as contribuições de Freire (1996), Bandura (1977), Andrade (2012), Alves, Gonçalves e Almeida (2012) e Caldeira *et al.* (2020), compreende-se que a preparação para o ensino superior envolve aspectos que se relacionam, mas não se confundem. O acesso às oportunidades educacionais é atravessado por desigualdades sociais;

ISSN: 2358-8829

as expectativas dos estudantes são construídas em suas experiências familiares e escolares; o envolvimento depende das relações e das condições oferecidas para a participação; e a percepção das próprias capacidades pode influenciar a disposição para realizar determinadas escolhas.

Essas contribuições fundamentam a análise do projeto desenvolvido na EEMTI Mariano Martins. A realização dos aulões e dos encontros de orientação constituiu uma iniciativa escolar de mobilização dos concluintes, desenvolvida em um contexto de ampliação das inscrições no vestibular da UECE. O crescimento desse indicador permite reconhecer uma mudança expressiva na participação dos estudantes no processo seletivo. O significado pedagógico da experiência está na articulação entre preparação acadêmica, participação estudantil e construção de possibilidades concretas de continuidade da formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto “Podemos muito, podemos mais” foi acompanhado por uma ampliação expressiva das inscrições dos estudantes da terceira série do Ensino Médio da EEMTI Mariano Martins no vestibular da Universidade Estadual do Ceará (UECE). As atividades realizadas ao longo da iniciativa, especialmente os aulões preparatórios aos sábados, constituíram espaços de revisão dos conteúdos escolares, orientação acadêmica e incentivo à continuidade dos estudos. Durante esses encontros, observou-se o envolvimento dos estudantes com a proposta, manifestado pela participação nas atividades e pelo interesse nas orientações relacionadas aos processos seletivos.

O principal resultado quantitativo da experiência está relacionado à comparação dos registros de inscrição no vestibular da UECE em 2025 e 2026. Em 2025, a escola possuía 309 estudantes matriculados na terceira série, dos quais 105 se inscreveram no processo seletivo, correspondendo a aproximadamente 34,0% desse grupo. No ano seguinte, foram contabilizadas 224 inscrições entre os 304 estudantes matriculados, representando 73,7% do total. Mesmo com uma pequena redução no número de matrículas, houve crescimento de 119 inscrições,

ISSN: 2358-8829

acompanhado de uma elevação de aproximadamente 39,7 pontos percentuais na proporção de estudantes inscritos.

Tabela 1 – Inscrições de estudantes da terceira série do Ensino Médio no vestibular da UECE, 2025 e 2026

Indicador	2025	2026
Estudantes matriculados na 3ª série	309	304
Estudantes inscritos no vestibular da UECE	105	224
Percentual de inscritos em relação aos matriculados	34,0%	73,7%

Fonte: Dados institucionais da EEMTI Mariano Martins (2025–2026).

Os números evidenciam uma mudança relevante na participação dos concluintes da instituição no processo seletivo. Enquanto em 2025 aproximadamente um terço dos estudantes matriculados realizou inscrição, em 2026 essa proporção ultrapassou 70%. A diferença merece atenção porque ocorreu em turmas com quantitativos semelhantes de matrículas. O aumento observado não se restringiu, portanto, ao número absoluto de candidatos, alcançando também a proporção de estudantes que formalizaram o interesse em concorrer a uma vaga no ensino superior.

Esse resultado pode ser discutido a partir das contribuições de Andrade (2012), que analisa a persistência das desigualdades sociais no acesso à educação superior brasileira. A autora demonstra que as oportunidades de continuidade dos estudos são influenciadas pelas condições socioeconômicas e pelas trajetórias escolares, de modo que a conclusão do Ensino Médio não assegura, isoladamente, condições equivalentes de ingresso na universidade. Embora a investigação apresente dados nacionais de um período anterior ao deste relato, sua análise contribui para compreender a importância de iniciativas que ampliem as oportunidades de preparação e orientação de estudantes da rede pública.

Na experiência desenvolvida na EEMTI Mariano Martins, os aulões representaram uma estratégia institucional de preparação acadêmica. A oferta de atividades complementares às aulas regulares procurou proporcionar momentos específicos para revisão de conteúdos e

ISSN: 2358-8829

discussão de questões relacionadas aos exames. Considerando as desigualdades apontadas por Andrade (2012), iniciativas dessa natureza podem contribuir para ampliar as oportunidades de estudo oferecidas pela própria escola.

A participação dos estudantes nos encontros também merece destaque. Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se maior mobilização em torno das atividades preparatórias e das orientações para o vestibular. O envolvimento percebido nos aulões indica que a proposta encontrou receptividade entre os concluintes e passou a integrar as ações escolares relacionadas à continuidade da formação.

Caldeira *et al.* (2020), ao investigarem a relação entre integração, acolhimento e envolvimento de estudantes no ensino superior, identificaram associações entre a participação nas experiências acadêmicas e as dimensões afetivas do vínculo com a instituição. Embora o estudo tenha sido realizado com universitários, seus resultados oferecem elementos para refletir sobre a importância de ambientes educacionais que favoreçam a participação.

Outro aspecto relevante foi a realização de encontros com profissionais e ex-estudantes da própria instituição que ingressaram em universidades públicas. O contato com essas trajetórias possibilitou apresentar aos concluintes experiências relacionadas à preparação para os processos seletivos, à escolha de cursos e à vida universitária. A presença de egressos também aproximou a discussão sobre o ensino superior da realidade escolar conhecida pelos participantes, oferecendo exemplos concretos de continuidade da formação após a conclusão da Educação Básica.

A partir dessas contribuições, os encontros com egressos podem ser compreendidos como espaços de compartilhamento de informações sobre possibilidades acadêmicas e percursos de ingresso. Ao conhecerem experiências de pessoas que estudaram na mesma escola, os concluintes tiveram contato com trajetórias próximas de seu contexto educacional.

Bandura (1977), ao desenvolver o conceito de autoeficácia, reconhece a observação das experiências de outras pessoas como uma das fontes que podem influenciar as crenças individuais sobre a própria capacidade. Essa contribuição ajuda a compreender a escolha pedagógica de convidar ex-estudantes universitários para participar do projeto. A proximidade entre as trajetórias dos convidados e a realidade dos concluintes pode favorecer processos de

ISSN: 2358-8829

identificação, tornando mais acessíveis informações sobre os caminhos percorridos até o ingresso no ensino superior.

A perspectiva de Freire (1996) contribui para ampliar essa interpretação ao defender uma prática educativa que reconheça os estudantes como sujeitos capazes de participar da construção de seus percursos formativos. No projeto "Podemos muito, podemos mais", a preparação acadêmica foi articulada a momentos de orientação e contato com experiências de continuidade dos estudos. Essa organização aproxima-se de uma concepção de educação que considera as necessidades e os interesses dos educandos, sem desconsiderar a responsabilidade da escola pela sistematização dos conhecimentos necessários à formação.

Experiências de aproximação entre estudantes da Educação Básica e instituições de ensino superior também aparecem em Santos e Dourado (2025), que apresentam o projeto HATPSEM, desenvolvido com estudantes de escola pública em Minas Gerais. A proposta envolveu atividades de imersão científica e contato com o ambiente acadêmico, buscando ampliar as perspectivas de continuidade dos estudos.

O crescimento de 105 para 224 estudantes inscritos no vestibular da UECE constitui, assim, o principal resultado documentado do projeto. Esse aumento ocorreu no contexto de desenvolvimento de ações voltadas à preparação e à mobilização dos concluintes, acompanhado de observações de maior envolvimento nas atividades propostas.

A experiência permite reconhecer a relevância de ações escolares que ofereçam preparação acadêmica e ampliem o contato dos estudantes com informações sobre o ensino superior. O resultado alcançado pela EEMTI Mariano Martins demonstra que, entre os períodos analisados, houve uma ampliação expressiva da participação dos concluintes no vestibular da UECE. Considerando as contribuições dos autores discutidos, essa mobilização pode ser compreendida no âmbito de práticas pedagógicas voltadas à continuidade dos estudos, à participação estudantil e à construção de perspectivas de formação após o Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto "Podemos muito, podemos mais", na EEMTI Mariano Martins, evidenciou a importância de ações pedagógicas voltadas à preparação dos estudantes da escola pública para o ingresso no ensino superior. Os aulões preparatórios, as orientações acadêmicas e os encontros com egressos universitários favoreceram a participação

e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. O resultado mais expressivo foi o crescimento das inscrições no vestibular da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que passaram de 105 estudantes, em 2025, para 224, em 2026. Em termos proporcionais, esse aumento representou uma evolução de 34,0% para 73,7% dos matriculados na terceira série, demonstrando uma ampliação significativa da procura pelo processo seletivo.

A experiência também permitiu reconhecer a contribuição de práticas escolares que articulam preparação acadêmica, orientação e valorização das perspectivas de futuro dos jovens. O contato com ex-estudantes que ingressaram em universidades públicas aproximou os concluintes de trajetórias acadêmicas relacionadas à sua realidade escolar. Embora o crescimento das inscrições não possa ser atribuído exclusivamente ao projeto, os resultados revelam uma mobilização relevante no período analisado. A iniciativa reforça a importância da continuidade dessas ações na escola pública, considerando que ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior envolve tanto a preparação para os exames quanto o reconhecimento das condições sociais que influenciam as escolhas e os percursos educacionais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Filipa; GONÇALVES, Paula; ALMEIDA, Leandro. Acesso e sucesso no ensino superior: inventariando as expectativas dos estudantes. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación** v. 20, n. 1, p. 121-131, 2012.

ANDRADE, Cibele Yahn de. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Ensino Superior Unicamp** Campinas, p. 18-27, 2012. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social.html. Acesso em: 29 out. 2026.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review** Washington, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1977. DOI: https://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de definir diretrizes para o ensino médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 nov. 2024, p. 48. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=30192&alias=265041-rceb002-24&category_slug=novembro-2024&option=com_docman&view=download. Acesso em: 29 out. 2026.

CALDEIRA, Suzana Nunes; SOUSA, Áurea Sandra Toledo de; MENDES, Maria; SILVA, Osvaldo Dias Lopes da; MARTINS, Maria José D. Entrada no ensino superior e envolvimento do estudante. **Psicologia em Pesquisa** Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 96-113, 2020. DOI: https://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.29042.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OECD. **The state of global teenage career preparation**. Paris: OECD Publishing, 2025. DOI: https://doi.org/10.1787/d5f8e3f2-en.

SANTOS, Maria I. S. dos; DOURADO, Débora C. Imersão de estudantes do Ensino Médio: estratégia de inclusão e transformação com o projeto HATPSEM. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS, 17., 2025. **Trabalho apresentado**. [S. l.: s. n.], 2025.